

Sumário

1- ESTILOS DE ENSEÑANZA: CONCEPTUALIZACIÓN E INVESTIGACIÓN. (En función de los *Estilos de Aprendizaje* de Alonso, Gallego y Honey)

Pedro Martínez Geijo
pmartinez@santander.uned.es
UNED Asociado de Cantabria

2- EJERCITACIÓN DE LOS ESTILOS EN EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS

Iñaki Pikabea Torrano
i.pikabea@ehu.es
Universidad del País Vasco. Facultad de Filosofía y Ciencias de la Educación

3- LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE Y EL ESPACIO EUROPEO DE EDUCACIÓN SUPERIOR. UN PASEO POR EL AULA DE MATEMÁTICAS.

Antonio Nevot Luna,
antonio.nevot@upm.es
Universidad Politécnica de Madrid (UPM) España

María Victoria Cuevas Cava
mariavictoria.cuevas@upm.es
Universidad Politécnica de Madrid (UPM) España

4- PERFIL DE ESTILOS DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DE PRIMER AÑO DE DOS CARRERAS DE DIFERENTES AREAS EN LA UNIVERSIDAD DE CONCEPCIÓN.

Verónica Madrid Valdebenito
vemadrid@udec.cl
Facultad de Ciencias Biológicas. Universidad de Concepción. Concepción, Chile.

Carmen Gloria Acevedo Pierart
cacevedo@udec.cl
Facultad de Ciencias Biológicas. Universidad de Concepción. Concepción, Chile.

María Teresa Chiang Salgado
mchiang@udec.cl
Facultad de Ciencias Biológicas. Universidad de Concepción. Concepción, Chile.

Hernán Montecinos Palma
hmonteci@udec.cl
Facultad de Ciencias Biológicas. Universidad de Concepción. Concepción, Chile.

Karin Reinicke Seiffert
kreinick@udec.cl
Facultad de Ciencias Biológicas. Universidad de Concepción. Concepción, Chile.

5-ESTUDO PILOTO DE NORMATIZAÇÃO DO INVENTÁRIO PORTILHO/BELTRAMI DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS

Evelise Maria Labatut Portilho
evelisep@onda.com.br
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - Brasil

Kátia Beltrami
k.beltrami@hotmail.com
Colégio Nossa Senhora de Sion - Brasil

6-ALGUNAS CARACTERÍSTICAS DEL PERFIL ACADÉMICO DEL ALUMNO EN LOS PRIMEROS AÑOS DE SU FORMACIÓN BÁSICA. EL CASO DE UNA FACULTAD DE CIENCIAS VETERINARIAS.

Mercedes Anido de Lopez,
anidom@fcecon.edu.ar
Facultad de Ciencias Económicas y Estadística Universidad Nacional de Rosario. República Argentina (FCE y E UNR)

Gloria A. Cignacco
hancevic@sinctis.com.ar
Facultad de Ciencias Veterinarias Universidad Nacional de Rosario. República Argentina (FCV UNR)

Ana M. Craveri
craveri@arnet.com.ar
Boulevard Oroño 1261 (2000) Rosario Provincia de Santa Fe República Argentina (FCE y E UNR)

7-EL APRENDIZAJE DE MATEMÁTICA CON HERRAMIENTA COMPUTACIONAL EN EL MARCO DE LA TEORÍA DE LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE

Ana María Craveri
craveri@arnet.com.ar
Facultad de Ciencias Económicas y Estadística de la Universidad Nacional de Rosario (FCEyE UNR) - República Argentina

Mercedes Anido
anidom@fceia.unr.edu.ar
Facultad de Ciencias Económicas y Estadística de la Universidad Nacional de Rosario (FCEyE UNR) - República Argentina

8-ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA EN DOCENTES Y ESTILOS DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DEL PROGRAMA DE PSICOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD SIMÓN BOLÍVAR, BARRANQUILLA

Marbel Gravini Donado
marbelgravinid@hotmail.com
Universidad Simon Bolívar, Colombia

Edgardo Cabrera Pérez
edgardocabreraperez@yahoo.es
Universidad Simon Bolívar, Colombia

Viviana Avila Molina
vivianaavilamolina@hotmail.com
Universidad Simon Bolívar, Colombia

Iván Vargas González
ivanvargas6@hotmail.com
Universidad Simon Bolívar, Colombia

9-LA PRÁCTICA REFLEXIVA COMO MEDIO PARA EL DESARROLLO DE LA AUTONOMÍA EN EL APRENDIZAJE

Rosa María Tafur Puente
rtafur@pucp.edu.pe
Pontificia Universidad Católica del Perú - Lima-Perú

10-LEARNING GENERATORS: NLP AND LEARNING STYLES IN ENGLISH TEXT BOOKS

Eva Zanuy Pascual
evazanuy@hotmail.com
Escoles Betlem – Barcelona -Spain

11- MODELO DE APRENDIZAJE HOLÍSTICO DEL SER: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA EN ORIENTACIÓN.

Aura Áñez de Bravo.
auraez@hotmail.com
Universidad del Zulia. Maracaibo. Estado. Zulia. República Bolivariana de Venezuela.

12 CALIDAD DE VIDA RELACIONADA CON LA SALUD DE ESTUDIANTES DE CARRERAS PROFESIONALES

Ana Lilia Banda Castro,
Universidad de Sonora – México
albanda@psicom.uson.mx

Miguel Arturo Morales Zamorano
Universidad de Sonora – México
albanda@psicom.uson.mx

Adria Velia González Beltrones
Universidad de Sonora – México
albanda@psicom.uson.mx

Guadalupe Aleida Valenzuela Miranda
Universidad de Sonora – México
albanda@psicom.uson.mx

ESTUDO PILOTO DE NORMATIZAÇÃO DO INVENTÁRIO PORTILHO/BELTRAMI DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS

Evelise Maria Labatut Portilho

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Curitiba/Paraná - Brasil

evelisep@onda.com.br

Kátia Beltrami

Colégio Nossa Senhora de Sion

Curitiba/Paraná - Brasil

k.beltrami@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta o estudo piloto do Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem para crianças brasileiras de seis anos, que cursam o Jardim III e o 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos. A fundamentação teórica está baseada nos trabalhos e pesquisas de Alonso (1994) e Portilho (2003). O estudo contou com a participação de 28 crianças de uma escola particular da cidade de Curitiba-PR, Brasil. O instrumento apresenta 12 situações de aprendizagem, contemplando os quatro Estilos de Aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. A 1ª aplicação e o reteste aconteceram no intervalo de 21 dias. A pouca reprodutibilidade nas respostas parece indicar a necessidade de revisão das questões e a interferência das características próprias da idade das crianças pesquisadas, interferindo significativamente no resultado do estudo.

Palavras-Chave: estilos de aprendizagem, crianças de seis anos, validação.

THE PILOT STUDY OF THE PORTILHO/BELTRAMI INVENTORY OF LEARNING STYLES FOR BRAZILIAN CHILDREN

ABSTRACT

This article presents the pilot study of the Portilho / Beltrami Inventory of Learning Styles for Brazilian children of six years, which study in Kindergarten III and the 1st year of elementary school of nine years. The theoretical foundation is based on work and research of Alonso (1994) and Portilho (2003). The study had the participation of 28 children from a private school in the city of Curitiba-PR, Brazil. The instrument has 12 learning situations, including the four Learning Styles: active, reflective, theoretical and pragmatic. The 1st application and retest occurred within 21 days. The low reproducibility in the responses seem to indicate the need to review the issues and interference of the characteristics of the age of the children surveyed, interfering significantly in the outcome of the study.

Key-Words: styles of learning, six year old children, validation.

1 O MOTIVO DO ESTUDO

O presente artigo apresenta o estudo piloto do Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem para Crianças, aplicado em 28 crianças da faixa etária de seis anos, das turmas de Jardim III e/ou 1º ano do Ensino de nove anos¹, de uma escola particular de Curitiba-PR, Brasil.

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado intitulada “O estilo de aprender da professora e dos alunos da Educação Infantil: aproximações e distanciamentos”, cujo objetivo geral da pesquisa é analisar o estilo de aprendizagem da professora e dos alunos de Educação Infantil, destacando as relações possíveis presentes na prática pedagógica.

A pesquisa como um todo apresenta como problema a indagação de como o estilo de aprender da professora de Educação Infantil se relaciona com os estilos de aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

Com base em nossas experiências com alunos da Educação Infantil aliada à falta de um instrumento que constatasse a maneira como as crianças pequenas aprendem, surgiu a idéia da construção deste inventário.

A presente pesquisa reflete a síntese dos estudos realizados na área da aprendizagem e dos estilos de aprendizagem. Os principais autores consultados como base para o trabalho foram: Alonso, C. M., Gallego, D., Honey, P. (1994); Portilho (2003); Pozo (2002; 2004); Claxton (2005); Bransford, Brown e Cocking (2007).

Os estilos de Aprendizagem selecionados neste estudo referem-se aos estilos estudados por Peter Honey na Inglaterra, Catalina Alonso, na Espanha e Evelise Maria Labatut Portilho no Brasil – ativo, reflexivo, teórico e pragmático.

Ao partirmos da idéia que a aprendizagem é o processo de significação do conteúdo, isto é, do significado que cada pessoa constrói de cada experiência vivida, acredita-se que a teoria dos Estilos de Aprendizagem ajude a transformar o ambiente das aulas em um espaço que favoreça as diferentes aprendizagens e a construção do conhecimento.

O reconhecimento dos diferentes estilos de aprendizagem existentes em sala de aula pode oportunizar novas práticas, estilos diferenciados de ensinar e outras situações de aprendizagem. A professora poderá selecionar com mais atenção quais assuntos serão apresentados, modificar e diversificar a maneira como pode apresentá-los aos alunos, adaptando seu estilo de ensinar aos estilos de aprender dos alunos. Dessa forma, ela não estará privilegiando nenhum estilo específico.

¹ Ensino de nove anos é a proposta adotada, desde 2007 no estado do Paraná, contemplada no novo currículo do Ensino Fundamental, que tem como finalidade prolongar o tempo da criança brasileira na escolarização básica. Até 2010 permanecem as duas propostas de Educação Básica.

2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA PEQUENA

A teoria dos Estilos de Aprendizagem, especificamente os estudos realizados por Alonso (1994) e Portilho (2003) foram disparadores desta investigação. Ao relacionar os conteúdos desta proposta, a princípio elaborada para adultos, com a faixa etária da amostra foi possível elaborar um conjunto de características próprias das crianças brasileiras de seis anos, em diferentes contextos e situações de aprendizagem. São elas:

- A criança com características mais presentes no estilo **ativo** demonstra ser alegre, comunicativa, rápida ao realizar suas tarefas ou aquilo que lhe foi solicitado, curiosa, ou seja, gosta de descobrir novidades. Ela também prefere diversificar o ambiente onde estuda ou brinca. Em sala de aula, é o aluno ou aluna que no mesmo instante que trabalha também conversa, não para por muito tempo fazendo a mesma atividade. Sua criatividade permite fazer coisas que vão além do solicitado. A professora o identifica por ser o(a) aluno(a) que está sempre pronto a auxiliar tanto os colegas quanto ela. Demonstra encantamento frente aos conteúdos novos, revelando seu desejo em aprender. Nas brincadeiras com os colegas é o líder, inventa jogos e atividades, podendo ser considerado o “protagonista” das situações apresentadas. Ele(a) é o(a) extrovertido(a), que gosta de chamar a atenção dos demais. É também o responsável por conciliar as situações de conflito que surgem entre os colegas, mostrando-se disposto a ajudar.
- A criança que apresenta como estilo predominante o **reflexivo** tem as seguintes características: primeiramente observa, analisa o ambiente para em seguida começar a participar dele. Em situação escolar, especificamente, a sala de aula a professora o identifica como aquele aluno ou aluna que espera os demais para se colocar e tecer algum comentário ou conclusão. Essa prudência o faz considerar as alternativas antes de se expor. Portanto, pensa e analisa as lições antes de realizá-las, e essa mesma atitude serve para as brincadeiras. Nas atividades lúdicas, nos jogos e nas brincadeiras, observa primeiro os colegas brincarem, para depois se unir a eles. Diante de várias opções de cores primeiramente observa e pensa, para em seguida selecionar a que mais lhe agrada. Outra característica desse estilo é a criança detalhista, tanto ao pintar quanto ao realizar outra atividade, ela procura caprichar e ter muito cuidado para fazer o melhor e o mais perfeito que puder.
- Quando a criança tem o predomínio no estilo de aprendizagem **teórico**, em geral ela é organizada e planeja suas tarefas. Ao lidar no computador, no videogame, na brincadeira com os colegas, ela inicia a atividade já sabendo o que quer, o que vai fazer primeiro. Esse planejamento também se estende à realização das lições, pois a criança teórica espera as indicações dadas pela professora, antes de iniciá-las. A questão da organização pode ser identificada durante a montagem do quebra-cabeça, na qual as peças são previamente separadas antes de iniciar a brincadeira. Outra característica que indica a predominância desse estilo é o fato da criança querer saber os “porquês” dos fatos, buscar uma explicação para tudo.

- O estilo **pragmático** pode ser identificado nas crianças nas quais as atitudes são baseadas na confiança em si mesmo e na determinação diante do que tem que ser feito. Isso implica em não escutar o que colegas comentam a respeito de suas tarefas. Elas são decididas e práticas, o que pode ser percebido na hora da escolha das brincadeiras, na cor para pintar um desenho, na roupa para sair. As escolhas são realizadas de maneira rápida, objetiva e útil. Essas crianças apresentam autonomia na realização das tarefas. Se surge algum problema, a criança pragmática quer logo resolver a situação, agrada-lhe a praticidade das coisas e as novidades que surgem nas tarefas.

Nas crianças da Educação Infantil a identificação dos estilos de aprendizagem pode ser observado na espontaneidade e naturalidade de suas atitudes, tornando as características dos estilos evidentes e perceptíveis, tanto nas situações de aprendizagem formal, como nas situações de aprendizagem assistemática, no relacionamento com os pares, em qualquer espaço, a qualquer hora.

3 A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO PORTILHO/BELTRAMI

Para conhecer o estilo de aprendizagem do(a) aluno(a) de seis anos do Jardim III da Educação Infantil ou 1º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, foi criado o Inventário de Estilos de Aprendizagem para Crianças Portilho/Beltrami. Esse Inventário teve como referência o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA), elaborado por Catalina Alonso, com tradução e adaptação para língua portuguesa realizada pela Profa. Dra. Evelise Maria Labatut Portilho (2003).

Para a elaboração do instrumento, foi primeiramente observado e registrado, em um período de dois dias, o cotidiano de uma sala de Jardim III, com crianças de seis anos.

Perceberam-se, nessa ocasião, aspectos importantes, como por exemplo: o relacionamento das crianças, as atividades feitas em sala, as atitudes das crianças frente às situações de aprendizagem, aos colegas e à professora, além das diferentes reações dos alunos diante de um problema. Outro dado de grande relevância para a construção do instrumento foi a colaboração das professoras da turma, com a emissão de comentários e sugestões referentes às situações de aprendizagem que acontecem com as crianças dessa idade.

Dada a abrangência das situações de aprendizagem, a etapa seguinte foi realizar a seleção e definir a quantidade de questões do Inventário. Vale dizer que o fator tempo influenciou a escolha do número de situações de aprendizagem escolhidas, uma vez que as crianças dispersam-se e se cansam com facilidade frente a atividades que exigem atenção e concentração. Optou-se, então, por doze situações de aprendizagem, cada qual com quatro respostas, ou seja, uma resposta referente a cada estilo de aprendizagem.

Cientes de que as crianças poderiam marcar todas as opções, caso o inventário infantil fosse feito somente com itens escritos, impedindo dessa forma a obtenção dos dados referentes ao estilo de aprendizagem delas, estabeleceu-se que

haveria figuras com o intuito de ilustrar as respostas. Essa decisão foi tomada visto que a ilustração facilita a visualização da situação proposta, além de representar uma linguagem mais acessível à faixa etária (seis anos).

Cabe registrar que, anteriormente, houve um encontro com o ilustrador com o objetivo de explicar a dinâmica do instrumento, de discutir a forma como as figuras e, mais especificamente, as situações poderiam ser desenhadas, assim como apresentar as características principais de cada estilo de aprendizagem.

Depois desse encontro, ficou determinado que as figuras seriam padronizadas, de modo que a escolha das respostas não ocorresse em função das ilustrações. Haveria também diferentes personagens, com o objetivo de englobar as distintas etnias, culturas e gêneros.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, sendo a modalidade descritiva. O estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 2006). E quando nos referimos ao aspecto qualitativo, é porque a informação obtida foi resultado da interpretação dos dados advindos dos instrumentos utilizados.

Para tanto estruturamos o trabalho em dois referenciais: o estudo piloto dos estilos de aprendizagem das crianças de 6 anos, validação e fidedignidade do instrumento.

O objetivo do estudo piloto foi constatar a consistência das situações de aprendizagem elaboradas no instrumento, por meio de análise estatística. Esta análise possibilitou a avaliação da reprodutibilidade das situações, considerando-se os quatro estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Para tanto, foi estimado o coeficiente de Kappa e a hipótese nula. Para a constatação da fidedignidade do instrumento foi utilizado o método de análise denominado teste-reteste.

4.1 Validação do Inventário Portilho/Beltrami

Com o propósito de atingir critérios de validade e fidedignidade para o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem para crianças brasileiras, foi solicitada a colaboração de professores e pesquisadores especialistas na área da Aprendizagem com o objetivo de avaliar a adequação dos Estilos de Aprendizagem com as figuras e a faixa etária das crianças. Na opinião de todos os especialistas envolvidos, as figuras e as frases medem adequadamente cada estilo de aprendizagem, tornando válido o instrumento.

Os professores consultados apresentam as seguintes qualificações:

- Professor 1: Doutor em Psicologia, professor da Universidade Autônoma de Madri, com pesquisas publicadas na área de Estilos de Aprendizagem.

- Professor 2: Doutor em Psicologia, professor da Universidade Autônoma de Madri, com pesquisas publicadas na área de Formação de Professores e Avaliação da Aprendizagem.

- Professor 3: Doutor em Educação, professor da Universidade do Sagrado Coração - (USC).

Na tentativa de melhor adequar o instrumento às crianças, a segunda versão do Inventário foi reelaborada tendo como base as sugestões e considerações feitas pelos especialistas da área, como referendado a seguir:

- 1) O número de questões é pertinente por ser múltiplo de quatro e também devido ao tempo de atenção das crianças;

- 2) Apesar da beleza dos desenhos, eles são meramente ilustrativos, pois o texto por si mesmo pode ser compreendido;

- 3) Os desenhos não manifestam as quatro expressões diferentes dos estilos;

- 4) O contexto de cada ambiente deve ser o mesmo, sendo que a única modificação seria um elemento visual referente ao estilo.

Em função dos comentários realizados, alguns desenhos foram adaptados.

Para a fidedignidade do Inventário foi realizado o reteste objetivando verificar a consistência interna dos dados. Para Pasquali (2001:129), “A precisão dita teste-reteste consiste em calcular a correlação entre as distribuições de escores obtidos num mesmo teste pelos mesmos sujeitos em duas ocasiões diferentes de tempo”.

O reteste foi aplicado 21 dias após a primeira aplicação do inventário, com os mesmos alunos.

4.2 Aplicação do Inventário Portilho/Beltrami

Para que o Inventário Portilho/Beltrami pudesse ser aplicado, foi solicitado ao responsável pelo aluno que assinasse uma autorização de participação. Houve um total de 28 crianças respondentes, divididas em duas turmas de Jardim III e 1º ano, todas com idade variável entre seis anos e seis anos e onze meses. Somente três alunos não participaram da amostra por não terem a idade mínima estipulada.

O Inventário foi aplicado individualmente: a examinadora lia a situação de aprendizagem e, em seguida, mostrava a figura com a resposta correspondente.

Após a demonstração das quatro respostas, a criança escolhia aquela que mais lhe agradava, ou seja, a que representava a maneira como ela gosta de aprender. Para registrar as respostas foi usada uma folha com a fotocópia em preto e branco do inventário.

O tempo de aplicação foi cronometrado para servir de parâmetro durante o reteste, e este variou entre oito e doze minutos na primeira aplicação do inventário.

A atitude da maioria das crianças nesse primeiro contato foi de curiosidade, isto é, elas queriam saber qual era a próxima figura. Algumas apenas responderam às questões; outras interagiram realizando comentários.

Durante a aplicação, esses comentários — a respeito das situações de aprendizagem, das figuras e das respostas dadas pelos alunos — foram registrados na folha de resposta referente a cada um.

Seguem aqui algumas anotações feitas pela examinadora durante a primeira aplicação:

Aluno 1: “Eu não vou à biblioteca. Não sei o que escolher”. (referente à situação 1).

Aluno 2: “Eu adoro mexer no computador! Mas dá uma travada e eu chamo a minha mãe”. (referente à situação 5).

Aluno 3: “Eu sempre arrumo o meu quarto, mas a minha irmã não. Daí a minha mãe manda eu arrumar o quarto dela”. (referente à situação 10).

Aluno 4: “Eu sempre invento brincadeiras, mas não de ponta-cabeça”. (referente à situação 11).

Aluno 5: “Tia, foi você que desenhou?”. (referente aos desenhos).

Aluno 6: “Eu escuto o que a professora fala e depois começo a trabalhar”. (referente à situação 9). “Né que não é certo escutar o amigo?” (referente à situação 2).

No reteste as crianças estavam mais extrovertidas, comunicativas e desenvoltas, o que pode ser constatado pelo aumento dos comentários. Alguns alunos já chegaram dizendo que iriam marcar as mesmas respostas, pois se lembravam do “jogo”. O tempo de aplicação durante o reteste foi de 6 a 11 minutos, ou seja, foi menor que da 1ª vez.

Nesse segundo encontro, os comentários foram os seguintes:

Aluno 1: “Tia, eu tô marcando igual”.

Aluno 2: “Eu não sou muito assim de ficar recortando em casa”. (referente à situação 9).

Aluno 3: “Não precisa escutar os amigos, mas às vezes eu escuto. Tem que escutar a professora”. (referente à situação 2). “Eu gosto de cuidar, mas não consigo porque bagunço”. (referente à situação 10). “Eu olho eles de longe”. (referente à situação 11).

Aluno 4: “Eu misturo para descobrir novas cores”. (referente à situação 4).

Aluno 6: “É perigoso, dá vírus! Mas eu chamo a mãe”. (referente à situação 5).

Aluno 7: “Quando eu faço bagunça fica em lugar diferente”. (referente à situação 10). “Eu invento brincadeira de pega-pega”. (referente à situação 11).

Aluno 8: “Porque daí meus amigos descobrem coisas novas”. (referente à situação 9).

4.3 Análise da reprodutibilidade das situações de aprendizagem

O Inventário composto por doze situações foi aplicado duas vezes em cada uma de n= 28 crianças. As respostas a cada pergunta eram associadas aos estilos

A: ativo, **P:** pragmático, **R:** reflexivo, **T:** teórico. O objetivo da análise foi avaliar a reprodutibilidade das perguntas, considerando-se esses quatro estilos. Para tanto, foi estimado o coeficiente de Kappa (0=ausência de concordância entre as duas avaliações; < 0,4, fraca concordância; de 0,4 a 0,75, boa concordância; acima de 0,75, excelente concordância). Além disso, para cada pergunta testou-se a hipótese nula de que não há concordância entre as duas avaliações (não há reprodutibilidade) versus a hipótese alternativa de que há concordância. Os resultados são apresentados abaixo, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Situações de Aprendizagem

Situação de Aprendizagem	Concordância	Discordância	Coeficiente de Kappa	Valor de p
1	15 (53,6%)	13 (95,4%)	0,261	0,017
2	15 (53,6%)	13 (46,4%)	0,001	0,359
3	19 (67,9%)	9 (32,1%)	0,459	0,001
4	15 (53,6%)	13 (46,%)	0,198	0,064
5	16 (57,1%)	12 (42,9%)	0,417	<0,001
6	16 (57,1%)	12 (42,9%)	0,417	<0.001
7	16 (57,1%)	12 (42,9%)	0,356	0,003
8	19 (67,9%)	9 (32,1%)	0,502	<0,001
9	16 (57,1%)	12 (42,9%)	0,377	<0,001
10	17 (60,7%)	11 (39,3%)	0,403	<0,001
11	16 (57,1%)	12 (42,9%)	0,287	0,003
12	23 (82,1%)	5 (17,9%0	0,654	< 0,01

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela acima mostra a concordância e discordância das respostas referentes às doze situações de aprendizagem na primeira aplicação e no reteste. Ao constatar que há concordância da resposta significa dizer que na segunda aplicação do Inventário Portilho/Beltrami, a criança manteve a mesma resposta dada durante a primeira aplicação. Isso indica que houve a fidelidade ao estilo de aprendizagem tanto na primeira aplicação quanto no reteste.

A reprodutibilidade das perguntas do questionário foi avaliada estimando-se o coeficiente de Kappa e avaliando-se a sua significância estatística no nível de 5%.

Segundo a análise estatística, as situações de aprendizagem 3, 5, 6, 7, 8, 10 e 12 apresentam boa reprodutibilidade das respostas, conforme o coeficiente de Kappa, e o valor de p significativamente maior que 0. As situações de aprendizagem 1, 2, 7, 9 e 11 indicaram fraca reprodutibilidade das respostas, após a análise do coeficiente de Kappa e valor de p significativamente maior que 0. Os coeficientes de Kappa encontrados refletem fraca ou boa reprodutibilidade, indicando que as crianças respondem de forma diferente em duas avaliações consecutivas.

Entretanto, os resultados dos testes estatísticos indicam que, apesar disso, as respostas das crianças são reprodutíveis para todas as perguntas, com exceção da pergunta 4.

A situação de aprendizagem 4 além de indicar a fraca reprodutibilidade das respostas, constatada por meio do coeficiente de kappa, o valor de p não é significativamente maior do que 0.

Por ter sido a única situação de aprendizagem que apresentou o maior desvio de respostas, apresenta-se a seguir o detalhamento da mesma.

Tabela 2: Análise da situação de aprendizagem 4

Situação de Aprendizagem 4	2ª aplicação				Total	
	1ª aplicação	P	R	T		A
P		2	3	0	1	6
R		1	1	0	1	3
T		0	0	0	1	1
A		4	2	0	12	18
Total		7	6	0	15	28

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao interpretar a tabela, constata-se que na primeira aplicação, seis crianças deram preferência ao estilo pragmático e na segunda, apenas duas. O estilo reflexivo foi a opção de três crianças, no primeiro momento, e na segunda aplicação apenas uma indicou esse estilo. O estilo teórico foi escolhido por uma criança na primeira aplicação, enquanto que nenhuma o selecionou no reteste. Dezoito crianças elegeram o estilo ativo no primeiro momento, enquanto que no reteste quinze permaneceram nesse estilo.

Pode-se verificar que quanto à reprodutibilidade das respostas, o valor do coeficiente de Kappa depende não somente dos percentuais, mas de toda a distribuição das respostas nas diferentes aplicações. Razão pela qual pode-se ter

percentuais iguais, com coeficientes de Kappa diferentes, conforme demonstrado na tabela geral.

Nas tabelas abaixo são apresentadas estatísticas descritivas das variáveis idade e sexo das crianças que participaram do estudo na fase piloto.

Tabela 3: Variável idade

Variável	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
IDADE	28	6,35	6,33	6	6,92	0,23

Fonte: Dados da pesquisa.

Das vinte e oito crianças que participaram desta etapa, a idade mínima foi de seis anos e zero meses e a idade máxima de seis anos e onze meses.

Tabela 4: Variável Sexo

Sexo	Freq.	Perc.
Feminino	17	60,7
Masculino	11	39,3
Total	28	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A quarta tabela apresenta dezessete meninas e onze meninos participantes no estudo-piloto.

Para medir a variável tempo de aplicação, testou-se a hipótese nula de que as médias de tempo de aplicação do questionário são iguais para as duas aplicações, versus a hipótese alternativa de médias diferentes. Os resultados são apresentados na tabela abaixo:

Tabela 5: Variável tempo de aplicação do questionário

Variável	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
Tempo aplicação 1 ^a	28	10,04	10	8	12	1,00
Tempo 2 ^a	28	8,29	8	6	11	1,24

aplicação						
-----------	--	--	--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado do teste indicou que existe diferença significativa entre as médias do tempo de aplicação quando comparadas a primeira e a segunda aplicação ($p < 0,001$). Na tabela acima, observa-se que na segunda aplicação o tempo médio foi menor que o tempo médio na 1ª aplicação, indicando que o nível de ansiedade e curiosidade por parte das crianças diminuiu pelo fato de já conhecerem a pesquisadora, o instrumento e o processo de aplicação.

4.4 Resultado do estilo de aprendizagem das professoras

Depois do contrato firmado entre pesquisadora e direção da escola do estudo piloto, foi realizado um encontro com as três professoras responsáveis pelas turmas de Jardim III, para o esclarecimento da pesquisa.

Neste momento houve a solicitação do preenchimento do Termo de Consentimento e do Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem.

Após a devolução dos questionários constatou-se que duas professoras apresentavam o estilo ativo como predominante e a outra, o estilo de aprendizagem reflexivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo piloto traz como resultado a análise do inventário e, conseqüentemente, as modificações para adequá-lo às futuras aplicações que serão realizadas para dissertação de mestrado.

Das 28 crianças que participaram do estudo piloto, 16 mantiveram o mesmo Estilo de Aprendizagem nas duas aplicações. O Estilo predominante foi o ativo, na primeira aplicação e no reteste.

As situações do inventário que serão alteradas referem-se às ilustrações e não ao conteúdo das respostas escritas. A pouca reprodutibilidade nas respostas parece indicar a necessidade de revisão das questões e a interferência das características próprias da idade das crianças pesquisadas, interferindo significativamente no resultado do estudo.

A discordância nas respostas das crianças deve-se, também, ao fato delas estarem iniciando o seu processo de aprendizagem e com isso encontrarem-se abertas e receptivas às novas situações e estímulos advindos do meio onde estão inseridas. Este dado é importante para que a professora ao trabalhar com seus alunos, tome conhecimento do Estilo de Aprendizagem deles, acompanhando-os com mais propriedade e singularidade no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C. DOMINGO, J. G. HONEY, P.(1994) *Los Estilos de Aprendizaje. Procedimientos de diagnóstico y mejora*. 4.ed. Madrid: Ediciones Mensajero.

BRANSFORD. J ,BROWN. A, COCKING. R.(2007) *Como as Pessoas Aprendem. Cérebro, mente, experiência e escola*. São Paulo: Senac.

CLAXTON, G.(2005) *O Desafio de Aprender ao Longo da Vida*. Porto Alegre: Artmed.

PASQUALI, L. (2001) *Técnicas de Exames Psicológico-TEP:manual*. São Paulo:Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia.

PORTILHO, E. (2003) *Aprendizaje Universitario: un enfoque metacognitivo*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Tese de Doutorado.

POZO, J.I. (2004) *Aquisição do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed.

Se usted desea contribuir con la revista debe enviar el original e resúmenes al correo revist@learningstylesreview.com. Las normas de publicación las puede consultar en www.learningstylesreview.com. En normas para la publicación. Esta disponible en cuatro idiomas: portugués, español, inglés y francés.

NORMAS PARA LA PUBLICACIÓN EN LA REVISTA ESTILOS DE APRENDIZAJE

- > [Reglas Generales para Publicación de Artículos](#)
- > [Normas de Estilo para la Publicación](#)
- > [Procedimientos para Presentación de Trabajos](#)
- > [Procedimiento de Arbitraje](#)
- > [Políticas de la Revisión de Originales](#)
- > [Descargar las normas](#)

Periodicidad

Semestral (primavera y otoño) con un mínimo de diez artículos por año. **Eventualmente podrá haber números extraordinarios.**

Reglas Generales para Publicación de Artículos

1. Serán aceptados los originales, inéditos para ser sometidos a la aprobación del Consejo Editorial de la propia revista.
2. Los trabajos deben tratar el tema estilos de aprendizaje y su entorno.
3. Los originales podrán ser publicados en: español, francés, portugués o inglés.
4. Las opiniones emitidas por los autores de los artículos serán de su exclusiva responsabilidad.
5. La revista clasificará las colaboraciones de acuerdo con las siguientes secciones: Artículos, Investigaciones, Relatos de Experiencias, Reseña de Libros y Ensayos.
6. La corrección ortográfica – mecanográfica -sintáctica de los artículos serán de exclusiva responsabilidad de los autores.
7. Después de la recepción, los trabajos serán enviados al comité científico para hacer la primera evaluación de contenido.
8. La segunda evaluación será realizada por los evaluadores externos.
9. El artículo será colocado en formato PDF (Formato de Documento Portátil - Acrobat/Adobe) por la coordinación técnica.
10. Las normas de la Revista están basadas en el modelo de la APA (American Psychological Association).

- **Normas de Estilo para la Publicación**

El modelo de la normas de la APA (American Psychological Association)

Referencias bibliográficas y webgráficas

Libros

Ejemplo:

Alonso, C. M y Gallego, D. J. y Honey, P. (2002) **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. Bilbao: Mensajero.

Capítulos de libros

Ejemplo:

Domínguez Caparrós, J. (1987). "Literatura y actos de lenguaje", en J. A. Mayoral (comp.), **Pragmática de la comunicación literaria**, 83-121. Madrid: Gedisa.

Artículos de revistas

Ejemplo:

Alonso, C. M y Gallego, D.J. (1998) "La educación ante el reto del nuevo paradigma de los mecanismos de la información y la comunicación". **Revista Complutense de Educación**, 9(2), 13-40.

Referencias webgráficas

Libro:

Bryant, P. (2007) **Biodiversity and Conservation**. Disponible en: <http://darwin.bio.uci.edu/~sustain/bio65/Titlepage.htm> Consultado: 14/10/2007.

Artículo de un diario o de revista digital

Adler, J. (2007, Mayo 17). "Ghost of Everest". **Newsweek**. Disponible: http://newsweek.com/nw-srv/issue/20_99a/printed/int/socu/so0120_1.htm Consultado: 05/05/2007.

Citas y referencias en el texto

Citas no textuales

Ejemplo:

Alonso (2006: 21) afirmó que "la informática educativa... en el futuro".

Citas textuales

Ejemplo:

1. García (2003) señala que ...
2. En 1994 Freire describió el método ...
3. ... idea no textual (García, 2003)
4. García y Rodríguez (2005) han llegado a la conclusión de ...
5. ... idea no textual (Olid, 2000 y Rubí, 2001)

Si se trata de más de dos autores, se separan con ";" (punto y coma).

1. ... idea no textual (Gómez; García y Rodríguez, 2005)

Citas contextuales

Ejemplos:

1. La teoría de la inteligencia emocional ha hecho tambalearse muchos conceptos de la psicología (Goleman, 1995).
2. Kolb (1990) y Peret (2002) han centrado la importancia de las ideas abstractas en el álgebra lineal.

Citas de citas

Ejemplos:

1. Gutiérrez, 2003, citado por López (2005) describió los cambios atmosféricos a lo largo de los trabajos ...
2. En 1975, Marios, citado por Oscar (1985) estableció que...

Procedimientos para Presentación de Trabajos

1. Todas las colaboraciones deben dirigirse al e-mail: revista@learningstylesreview.com.
2. El texto debe estar en Word.
3. Entrelíneas: espacio simple.
4. Numeración de los epígrafes (1. xxx)
5. Hoja tamaño Din A4.
6. Letra Arial 12.
7. El título del trabajo: Arial 14 y negrita.

8. Nombre y apellidos (tal como se desea que aparezcan en la publicación), institución a la que pertenece o está afiliado. Población y país, su correo electrónico: Arial 10.
9. El Título, Resumen y Palabras-Clave deben ir en la lengua original y en inglés.
10. El Resumen debe tener el máximo de 150 palabras.
11. Las Referencias bibliográficas separadas de las Referencias webgráficas.
12. Las Palabras-Clave deben recoger entre 3 y 5 términos científicos representativos del contenido del artículo.
13. El autor debe enviar una foto (en formato jpg o bmp) y un currículum resumido con país, formación, actividad actual y última publicación (5 líneas).
14. El autor, si desea puede enviar un vídeo, power point, multimedia o fotos sobre el contenido del trabajo enviado.

Procedimiento de Arbitraje

Todos los manuscritos recibidos están sujetos al siguiente proceso:

1. La coordinación técnica notifica la recepción del documento.
2. El **Consejo Editorial** hace una primera revisión del manuscrito para verificar si cumple los requisitos básicos para publicarse en la revista.
3. El **Comité Científico** evalúa el contenido, y comunica a la Coordinación Técnica si está: A) Aceptado, B) Aceptado con correcciones menores, C) Aceptado con correcciones mayores y D) Rechazado.
4. La **Coordinación Técnica** envía los documentos a los Evaluadores Externos para un arbitraje bajo la modalidad de "Doble ciego".
5. La **Coordinación Técnica** comprueba si las dos evaluaciones coinciden. En caso negativo se envía a un tercer experto.
6. La **Coordinación Técnica** comunica al autor si el documento está: A) Aceptado, B) Aceptado con correcciones menores, C) Aceptado con correcciones mayores y D) Rechazado.
7. Este proceso tarda aproximadamente tres meses.
8. El autor deberá contestar si está de acuerdo con los cambios propuestos (si éste fuera el caso), comprometiéndose a enviar una versión revisada, que incluya una relación de los cambios efectuados, en un período no mayor a 15 días naturales.
9. El **Comité Científico** comprobará si el autor ha revisado las correcciones sugeridas.

Políticas de la Revisión de Originales

1. El **Consejo Editorial** se reserva el derecho de devolver a los autores los artículos que no cumplan con las normas editoriales aquí especificadas.
2. El **Consejo Editorial** de la revista está integrado por investigadores de reconocido prestigio de distintas Instituciones Internacionales. No obstante, puede darse el caso de que, dada la temática del artículo, sea necesario recurrir a otros revisores, en cuyo caso se cuidará que sean expertos cualificados en su respectivo campo.
3. Cuando el autor demore más de 15 días naturales en responder a las sugerencias dadas, el artículo será dado de baja.